Anno de 1846. Terça-feira 13 de Outubro. Anno XXII N. 228.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua cheia a 4 as 7 horas e 40 minutos da tarde.
Mingoante a 12 a 1 hora e 47 min. da manh.
Lua nova a 20 a 1 hora e 24 min. da manh.
Crescente a 27 as 10 minutos da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 10 h. 54 minutos da tarde.
Segunda a 11 h. 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Cypriano. Aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
13 Terça. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quarta. S. Calisto. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Quinta. S. Thereza de Jesus. Aud. do J. dos orphãos, do J. municipal da 1. vara.
16 Sexta. S. Martiniano. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Florentino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
18 Domingo. S. Lucas Evangelista.

CAMBIOS NO DIA 12 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres 27 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 345 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas	30$000	a 31$200
» Moedas de 6$400 vel.	16$000	a 16$200
» » de 6$400 nov.	16$000	a 16$200
» » de 4$000	9$100	a 9$200
Prata — Patacões	1$990	a 2$000
» Pesos columnares	1$990	a 2$000
» Ditos Mexicanos	1$920	a 1$940
» Miuda	1$760	a 1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

A correspondencia, que, acerca de negocios do Páo-do-Alho, publicámos em o n.º 226, he do *Sr. Jeronymo de Albuquerque Mello*, e não de *José de Albuquerque Mello*.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA, 20 DE JULHO DE 1846.

Não erão infundados os rumores, que se tinhão propalado a respeito de uma mudança ou modificação no gabinete: essa acaba de realisar-se. O *Diario do Governo* de hoje publica os competentes decretos, pelos quaes são nomeados para as repartições, que vão designadas, os seguintes individuos: -- presidente do concelho e ministro do reino, o duque de Palmella -- ministro da fazenda, Julio Gomes da Silva Sanches -- da guerra, o visconde de Sá da Bandeira -- da justiça, Joaquim Antonio de Aguiar -- nos estrangeiros ficou o conde de Lavradio, e para a marinha passou Luiz Mosinho da Silva e Albuquerque, que estava encarregado da pasta do reino.

Este ministerio, assim constituido, e decidido a obrar, segundo se diz, com mais energia do que o seu antecessor, parece, que satisfará as exigencias da revolução. He certo, que desde a promulgação da lei da guarda nacional, a tranquillidade tem-se conservado inalteravel na capital, e espera-se, que em breve se restabeleça nas provincias, logo que desappareção de todo os pequenos bandos miguelistas, que errão por alguns pontos.

IDEM 24.

Esta madrugada deo S. M. a rainha á luz, com toda a felicidade, um bello infante. Diz-se, que receberá o nome de Fernando, sendo padrinho seu irmão o infante D. Luiz, e madrinha a rainha dos Belgas.

Chegou hoje a esta capital, vindo de Inglaterra, de caminho para Alexandria, o principe Ibrahim-Pachá, filho primogenito do vice-rei do Egypto. Foi recebido com todas as honras devidas a sua alta jerarchia, e assistio ao *Te-Deum*, em acção de graças pelo feliz parto de S. M. Acha-se hospedado no *hotel* de Bragança, e parece que a sua demora nesta côrte será curta.

Tambem chegou hontem, procedente igualmente de Inglaterra, o marquez de Saldanha. Diz-se, que os cabralistas o pretendem cathechisar, para que se una ao seu partido; mas parece, que S. Exc. vem pouco disposto a envolver-se em negocios politicos.

O novo ministerio vai já dando signaes de si. Varios dos principaes empregados cabralistas já teem sido demittidos, e parece, que serão outros mais. No exercito haverão muitas exonerações, e entrárão para as fileiras, e, segundo se diz, para os corpos da guarnição de Lisboa, os emigrados, que vierão de Hespanha.

O coronel Cesar de Vasconcellos ainda não tomou conta da guarda municipal. Parece, que no paço se apresenta alguma resistencia a essa nomeação, e attribue-se essa resistencia a influencia de D. Carlos Mascarenhas e de suas parentas, as filhas do marquez de Santa Iria, que são damas da rainha.

Entretanto, o novo ministerio, pelos seus actos, vai merecendo a approvação dos patriotas e dos homens da revolução, a qual parece querer consolidar. Não tem havido felizmente vinganças, e os cabralistas passeião muito á sua vontade por toda a parte.

Comtudo um dos tristes resultados da revolução, não por ser ella a principal origem, porque essa data do dissipador systema cabralino, foi a crise monetaria e financeira, que estamos soffrendo. Em consequencia do estado precario, em que o banco de Lisboa se declarou, as suas notas começárão a soffrer o agio de 120 réis; porém já tem chegado a 300 réis e a 360; e receia-se, que ainda suba mais. O anterior governo mandou admittir, dando-lhe maior valor, varias moedas estrangeiras, como os soberanos inglezes, as peças francezas de cinco francos, e as patacas hespanholas e mexicanas; porém estes remedios são palliativos, e carece-se de meios mais efficases, para, se não sanar, ou menos neutralisar o mal.

Diz-se, que ao novo ministro da fazenda se apresentára um dos principaes directores do banco, para pedir, que o governo prorogasse a moratoria, que lhe fôra concedida. Parece, que o ministro não só não annuio á proposta, mas até respondêra ao dito director, que, se o banco não tratasse quanto antes de pagar regularmente as suas notas, elle ia tomar a esse respeito medidas muito energicas. Esta decisiva resposta parece, dimana da opinião, mesmo de alguns accionistas, de que o banco não soffreo perda alguma, e que tem capitaes bastantes para fazer frente á crise; mas que, como chefe de agiotagem, e receiando, que esta acabe, e com rasão, se a nova ordem de cousas se consolidar, quer ver, se por esse meio empece a marcha dos negocios, e dá lugar a novos transtornos. A animadversão contra os directores do banco e agiotas he consideravel.

IDEM, 12 DE AGOSTO.

Continúa a crise monetaria, e não obstante o banco ter recebido de Inglaterra algumas remessas em ouro e prata, essas teem sido insufficientes para fazer frente ás suas difficuldades, as quaes se tornárão mais palpaveis, com a proposta, que a direcção daquelle estabelecimento fez de capitalisar as suas notas, dando o juro de cinco por cento ao anno. Esta medida, em vez de acreditar as ditas notas, fê-las depreciar mais, porque se conheceo a impossibilidade, em que se achava o banco, de satisfazer a sua importancia; por conseguinte o desconto das notas, que tinha estado por algum tempo a 120 rs., subio logo a 240 e a 360 rs.

Outro acontecimento inesperado veio aggravar esta situação. Em consequencia da revolta da Galiza, de que fallarei n'outro lugar, emigrárão pera Portugal varios chefes e outros individuos implicados naquella insurreição, e durante a revolução do Minho, assim como depois de terminada esta, teem desertado para Portugal muitos soldados hespanhóes. Posteriormente entrou no Tejo um navio hespanhol com duzentos e tantos soldados hespanhóes, que havião tomado parte na referida insurreição da Galiza, e que o governo de Madrid, mandára desterrar, por castigo, para a ilha de Cuba. Estes individuos sublevárão-se a bordo do navio, que os conduzia, e vierão buscar asylo e protecção a Portugal.

O Sr. Gonzales Bravo, ministro hespanhol nesta côrte, reclamou-os ao nosso governo, como desertores; porém o governo portuguez, não só lh'os recusou, considerando-os como emigrados politicos, mas permittio, que elles desembarcassem em Cascaes, pequena praça de guerra, na embocadura do Tejo, a cinco legoas distante de Lisboa. Gonzales Bravo officiou para o seu governo, e este, decidido protector dos Cabraes, folgou de ter um pretexto para levar a effeito a desejada intervenção armada. Para isso mandou immediatamente marchar tropas para a fronteira, e o capitão-general da Galiza publicou dous bandos: um, mandando arcabusar, no praso de tres horas, todos os individuos, que fossem apprehendidos no acto de desertarem para Portugal; e outro ordenando aos commandantes de tropas, que perseguissem até dentro do territorio de Portugal qualquer partida de gente, que invadisse o territorio hespanhol.

A' vista de disposições tão hostis, o nosso governo tomou tambem as suas medidas, mandando formar duas divisões de tropas: uma em Braga e outra em Elvas; e ao mesmo tempo parece ter participado ao governo inglez o aspecto, que ião tomando os negocios; em consequencia do que, assegura-se, que o gabinete de S. James dirigira uma nota ao de Santo-Ildefonso, communicando-lhe, que não consentiria, que um só soldado hespanhol invadisse hostilmente o territorio portuguez.

O certo he, que o governo de Madrid desistio logo da exigencia da entrega dos refugiados, que o governo portuguez mandára desembarcar em Cascaes; mas exigio que fossem internados os hespanhóes emigrados, que se achavão nos povos da fronteira, allegando, que fazião correrias nas povoações hespanholas, e que se estavão organisando para uma invasão naquelle reino, onde promovião a desordem. O governo portuguez, julgando justo este pedido, mandou internar os ditos emigrados.

Tres officiaes inglezes da náo *Albion*, surta no Tejo, e outros tantos Portuguezes, partirão para a fronteira a certificar-se da execução desta ordem do governo portuguez, e a observar os movimentos do exercito hespanhol.

Consta, pois, que o governo hespanhol, informado do leal procedimento do nosso governo, mandára retirar as suas tropas da fronteira, e desapprovára a conducta do Sr. Gonzales Bravo, que, dizem, será exonerado do cargo de residente nesta côrte.

Estas occurrencias não podião deixar de aggravar mais a crise monetaria, e fazer depreciar altamente tudo que fosse moeda papel; resultando, pois, um augmento consideravel no agio das notas do Banco, que chegou a 600 rs. por moeda. Isto causou a maior sensação e clamor publico, sobre tudo nas classes pobres, a quem era muito mais prejudicial tal perda nos seus poucos haveres, e quando a maioria da moeda circulante erão as taes notas.

O governo, velando, como lhe cumpria pelo bem estar dos povos, e vendo, que a direcção do banco não adoptava medidas algumas para restabelecer o credito do dito estabelecimento, resolveo pôr-lhe uma especie de tutella, nomeando como commissarios regios junto ao dito banco, os Exms. Senhores visconde de Oliveira, barão de Villa-Nova de Foscoa, e o concelheiro Luiz José Ribeiro. Disse-se ao principio, que a direcção do banco não queria entrar em relações com os ditos commissarios, porém este boato fôi falso; pois se sabe positivamente, que a dita direcção acolhêra favoravelmente os referidos commissarios, e se prestára com a melhor vontade a trabalhar de accordo no restabelecimento do creditodo banco. Isto, porém, parece apresentar por emquanto grandes difficuldades, porque a confiança, tinha na solidez daquelle estabelecimento, está em grande parte perdida.

Entretanto, a direcção publicou outra nova proposta de capitalisação de notas; offerecendo aos que as quizerem capitalisar o juro de nove por cento ao anno -- pagar mesmo, antes de findo o anno, a sua importancia, em prata, notas, ou na moeda, que nessa época tiver curso legal, e trocar as mesmas notas por titulos de divida publica, acções da companhia das Lesirias e outros, etc. Esta proposta fez baixar logo o agio das notas, de 600 rs. a 300 rs.; porém julga-se ser uma palliativo mui insufficiente, quando o mal carece de remedios radicaes.

HESPANHA.

O *Journal des Débats* de 3 de setembro continha o seguinte:

« Um correio extraordinario, de hoje, trouxe noticias de Madrid de 29 de agosto.

« A *Gaceta de Madrid* contém um decreto da rainha D. Isabel, pelo qual annuncia, que, tendo ouvido o seu concelho de ministros, resolvêra casar com seu primo-germano, o infante D. Francisco de Assis, duque de Cadiz, filho mais velho de D. Francisco de Paula. As côrtes são convocadas para 14 de setembro, afim de receberem a participação da real resolução. Asseverão, que tambem está decidido o casamento da infanta D. Luiza, irmãa da rainha, com o duque de Montpensier.

« A rainha D. Isabel nasceo em Madrid a 10 de outubro de 1830. S. M. tem, por conseguinte, 16 annos de idade.

« S. A. R. o infante D. Francisco de Assis nasceo a 13 de maio de 1822. Fez 24 annos de idade no mez de maio ultimo.

« O duque de Montpensier nasceo em Neuilly a 31 de julho de 1824. Tem conseguintemente S. A. R. mais de 22 annos de idade.

« D. Maria Luiza Ferdinanda, infanta da Hespanha, nasceo a 30 de janeiro de 1832. Tem, pois, S. A. R. mais de 14 annos e meio de idade.

« Uma carta particular de Madrid, datada a 29 de agosto, annuncia, que a rainha D. Isabel contrahira na noite precedente esponsaes com o infante D. Francisco de Assis.

« Eis-aqui a integra do decreto real acima referido:

« Nós, Isabel II, por graça de Deos e pela constituição do reino, rainha de Hespanha, a todos os que o presente virem fazemos saber, que, tendo resolvido contrahir matrimonio com o nosso primo, D. Francisco de Assis Maria, afim de que as disposições do artigo 47 da constituição tenhão a devida execução, usando da nossa prerogativa real, e depois de termos ouvido o parecer do nosso concelho de ministros, determinamos convocar, como pelo presente decreto convocamos as côrtes do reino para o dia 14 de setembro proximo futuro. Para este effeito ordenamos, que no dito dia 14 de setembro deste corrente anno se reunão os senadores e deputados na capital da Hespanha para uma sessão das côrtes.

« Dado no nosso palacio, aos 28 de agosto de 1846.

« A RAINHA

Referendado pelo ministro do interior,

« PEDRO PIDAL. »

Madrid, 29 de agosto.

O *Heraldo* publicou a noite passada (28) um supplemento, annunciando, que a rainha havia escolhido o infante D. Francisco de Assis por seu consorte, e communicado a sua escolha ao concelho de ministros, que em consequencia reunio-se hontem, e ainda estava em sessão ás 5 horas da tarde; e tambem, que as côrtes actuaes serão convocadas para 14 do mez seguinte para receber a noticia assim communicada; que ellas se hão de dissolver logo depois, e as novas côrtes serão convocadas para dezembro.

O mesmo jornal prevê a mais perfeita felicidade para a Hespanha como resultado do casamento.

O *Tiempo* diz, — « A questão matrimonial foi resolvida nos concelhos da corôa, e S. M. acceitou por consorte seu augusto primo, S. A. Serenissima, o Sr. D. Francisco de Assis. Acceitamos respeitosamente os desejos de S. M.; e desejamos, que esta alliança seja fertil em muitos dias de felicidade para a Hespanha. Tambem se affirma, que se decidio ao mesmo tempo o casamento de S. A. Serenissima, a Srª. infanta D. Luiza Fernanda, com o duque de Montpensier, filho mais novo do rei dos Francezes. A primeira noticia he certa e fóra de toda a duvida. A segunda parece ser falsa e incrivel. As côrtes actuaes vão ser immediatamente convocadas, afim de serem informadas da resolução de S. M. »

O *Eco del Comercio* declara, que o estado do paiz he o mais triste. Se a França approvar o casamento da rainha com D. Francisco, sob condição de casar a infanta com o duque de Montpensier, he apenas um pretexto e uma proposição feita sem esperança de ser admittida, para conservar o paiz no seu actual estado de anciedade e difficuldade.

A *Gazeta* publica um decreto, assignado pela rainha, e referendado pelo ministro do interior, annunciando que determinou contrahir matrimonio com o seu primo, o infante D. Francisco de Assis, e ordenando, que se reunão as côrtes a 14 de setembro, em conformidade do art. 47 da constituição.

O *Espectador* diz, que no momento, em que os Carlistas virem perdida toda as esperanças de casar o conde de Montemolim (filho de D. Carlos) com a rainha, correrão as ruas, bradando ás armas, e renovarão a guerra civil.

O *Español* declara, que o gabinete inglez recusou propôr um Coburgo como seu candidato, dizendo, que o casamento da rainha era um negocio, cuja decisão pertencia exclusivamente á nação hespanhola, e que neste centido se recebeo intimação. Elle affirma *mais positivamente*, que se decidio, que a irmãa da rainha case som o duque de Montpensier.

Os progessistas tencionão publicar um manifesto á nação e a Europa, protestando da maneira a mais decidida contra o casamento da infanta com o duque de Montpensier. Elles querem, que a mão de S. A. R. seja para D. Henrique.

Os fundos teem melhorado em consequencia do annuncio official do casamento da rainha.

Madrid, 2 de setembro.

Toda a imprensa da opposição reprovava o casamento do duque de Montpensier com a infanta D. Luiza. O partido chamado dos puritanos era tão estrepitoso nas suas recriminações, porque esperava derribar o ministerio sobre essa questão, e tomar-lhe as pastas; o *Español* e o *Eco del Comercio* ainda o atacavão sob o fundamento da sua illegalidade. O *Clamor Publico*, diz o *Heraldo*, trata o embaixador inglez em Madrid d'uma maneira muito indecorosa, e accusa-o de ter feito um papel estranho para com o partido *progressista*, assim como para com os *moderados*. O *Clamor* queria sem duvida que o representante da Inglaterra declarasse guerra á Hespanha, se ella não repozesse immediatamente os *progressistas* na posse do governo. O *Eco do Comercio* affirmava, que tres dos ministros, os Srs. Isturitz, Sanz, e Armero, tinhão-se demittido em consequencia d'uma nota dirigida ao gabinete por Mr. Bulwer contra o casamento da infanta. Os correspondentes dos jornaes inglezes, em Madrid, havião procurado Mr. Bulwer para saber delle, se tinha feito um tal protesto, e elle lhes affirmou, que esse boato era totalmente infundado. O governo só esperava a sancção do rei Luis Filippe ao casamento do duque de Montpensier para annuncia-lo officialmente pela gazeta. Cria-se, que a amnistia publicada por occasião delle seria geral, e só excluiria D. Carlos e a sua familia.

Madrid, 3 de setembro.

Os jornaes da opposição continuavão a censurar o casamento do duque de Montpensier com a infanta. Uma carta annunciava, que Mr. Bulwer havia dirigido a respeito uma nota a Mr. Isturitz, na qual observava, que um tal casamento não podia em sentido algum ser considerado como um acontecimento particular; que « era de uma importancia europea, tendente a comprometter as relações de amizade, que tinhão subsistido por tanto tempo entre a Hespanha e os seus melhores alliados. » O *Heraldo* annunciava, que o infante D. Francisco ia ser promovido ao posto de capitão-general do exercito.

Madrid, 4 de setembro.

O casamento da rainha com um principe hespanhol parecia haver produzido geral satisfação em toda a Hespanha. O *Heraldo* annunciava, que Mr. Bulwer havia renunciado a intenção de ir a San-Sebastian, exigindo a importancia das questões, ora em discussão, a sua presença em Madrid. O brigue de guerra *Ebro* deo á vela de Carthagena para Civita-Vecchia a 31 de agosto com despacho para o ministro hespanhol em Roma.

(*Times.*)

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

por Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XI.

NICOLINA LEGAY. (*Continuação*).

— Com que Vm., disse Nicolina, ama a mademoiselle, e me engana a mim?

— Quem lhe disse, que eu amo mademoiselle? disse Gilberto.

— Essa he boa! Vm. tem entrevistas com ella.

— Quem lhe disse, que foi com ella, que eu tive essa entrevista?

— Com quem tinha então Vm. negocio no pavilhão? Com o feiticeiro?

— Talvez! vossè sabe, que eu tenho ambição.

— Diga inveja.

— He a mesma palavra, tomada em boa ou má parte.

— Não façamos de uma discussão de cousas uma discussão de palavras. Vm. não me ama mais, não he assim?

— Por certo que sim, amo-a sempre.

— Então porque foge de mim?

— Porque, sempre que nos encontramos, vossè briga commigo.

— Brigo, justamente porque mal nos encontramos, e nada mais.

— Vossè bem sabe, que eu sempre tive o genio arisco, e amante da solidão.

— Sim, e sobe-se á solidão por uma escada...... Perdôe, não sabia disto.

Neste primeiro ponto estava Gilberto derrotado.

— Ora vamos, seja franco, se isso he possivel, Gilberto, e confesse, que não me quer mais bem, ou que nos ama a ambas!

— Pois bem! e se assim fosse, disse Gilberto, que diria vossè?

— Diria, que isso era uma monstruosidade.

— Não, mas um erro.

— Do seu coração?

— Da nossa sociedade. Ha povos, onde cada homem, como vossè sabe, tem até sete ou oito mulheres.

— Não são christãos, disse Nicolina com impaciencia.

— São philosophos, respondeo, soberbo, Gilberto.

— Oh! senhor philosopho, assim Vm. acharia bom, que eu fizesse como Vm. faz, que eu tomasse outro amante?

— Não quereria ser injusto e tyrannico para com vossè, nem comprimir os movimentos do seu coração...... a santa liberdade consiste sobretudo em respeitar o livre arbitrio..... Mude de amor, Nicolina; eu não poderia constrange-la a uma fidelidade, que, quanto a mim, não he natural.

— Ah! exclamou Nicolina, vossè bem vê, que não me ama.

A discussão era o forte de Gilberto, não porque o seu espirito fosse precisamente logico mas porque era paradoxal. Demais, por pouco que elle soubesse, sempre sabia mais que Nicolina..... Esta só havia lido o que lhe parecia divertido; Gilberto havia lido não só o que lhe parecia divertido, mas tambem o que lhe parecia util.

Gilberto, portanto, discutindo, ganhava o sangue-frio, que perdia Nicolina.

— Vm. tem memoria, senhor philosopho? perguntou Nicolina com ironico sorriso.

— Algumas vezes, respondeo Gilberto.

— Recorda-se do que me disse, ha cinco mezes, quando eu cheguei das Annunciadas com mademoiselle?

— Não, mas lembre-m'o vossè.

— Vossè me disse: Eu sou pobre! Era no dia, em que nós liamos ambos *Tansai*, debaixo de uma das abobadas do velho castello em ruinas.

— Bem, continue.

— Vossè tremia muito nesse dia.

— Póde ser, sou naturalmente timido, mas faço o que posso por me corrigir desse defeito como dos outros.

— De sorte que, quando Vm. se tiver corrigido de todos os seus defeitos, disse Nicolina rindo, será perfeito.

— Serei, ao menos, forte, porque he a sabedoria, que faz a força.

— Faz-me o favor de dizer, onde léo isso?

— Que lhe importa? Vamos ao que eu lhe dizia debaixo da abobada.

Nicolina conhecia, que perdia cada vez mais terreno.

— Pois bem! dizia-me Vm.: Eu sou pobre, Nicolina, ninguem me ama, não sabem, que tenho aqui alguma cousa; e Vm. batia no coração.

— Vossè se engana, Nicolina, se eu batia em alguma cousa, ao dizer-lhe isso, devia ser na cabeça, e não no coração. O coração não he mais do que um bomba de compressão, destinada a impellir o sangue ás extremidades. Leia o *Diccionario Philosophico*, artigo *Coração*.

E Gilberto retesou-se com ares de grande personagem. Humilhado ante Balsamo, mostrava-se soberbo com Nicolina.

— Tem rasão, Gilberto, e na verdade devia ser na cabeça, que vossè batia. Dizia, pois, vossè, batendo na cabeça: Tratão-me aqui como um cachorro, e Mahon ainda he mais feliz do que eu. Respondi então, que não tinhão rasão em não ama-lo, que, se vossè fosse meu irmão, o amaria. Parece-me, que foi com o coração e não com a cabeça, que lhe respondi isto. Mas talvez me engane, que eu não li o *Diccionario Philosophico*.

— Não teve rasão, Nicolina.

— Vossè tomou-me então nos braços; vossè he orphãa, Nicolina, me disse vossè; eu tambem o sou; nossa miseria e nossa abjecção nos fazem mais que irmãos; amemo-nos, pois, Nicolina, como se realmente o fossemos. Além de que, se realmente o fossemos, a sociedade nos prohibiria, que nos amassemos como eu quero, que tú me ames. Então beijou-me vossè.

— Póde ser!

— Pensava então o que dizia?

— Sem duvida. Nós pensamos sempre o que dizemos, nesse momento.

— De sorte que hoje...

— Hoje tenho cinco mezes de mais; tenho aprendido cousas, que ignorava, e advinho o que não sei ainda. Hoje penso d'outro modo.

— Então vossè he falso, mentiroso, fingido? exclamou Nicolina, irritando-se.

— Tanto como o viajante, a quem perguntassem, no fundo de um valle o que pensa da paizagem, e a quem fizessem a mesma pergunta, quando elle chegasse ao cume da montanha, que lhe fechava o horizonte. Eu agora alcanço maior extensão de paizagem, nada mais.

(*) Vide *Diario* n.º 225.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

(Continuação do numero antecedente).

O Sr. Barbalho Uchôa (pela ordem): -- Não tendo sido ainda distribuido na casa o relatorio do presidente da provincia, impresso e com os documentos, a que se refere o mesmo relatorio, isto he, com os mappas estatisticos dos crimes, &c.; eu desejava, que a mesa me facultasse a leitura do autographo desse relatorio, que deve estar na casa; porque pretendo dizer alguma cousa acerca delle.

O Sr. presidente: -- Foi a imprimir.

O Orador: -- Por ordem da casa?

O Sr. Presidente: -- Sim, Senhor.

O Orador: -- Então reservo me para quando elle vier.

He lido na mesa, e mandado imprimir, o seguinte parecer:

« A commissão de exame das posturas, representações e negocios das camaras municipaes, examinando as posturas de 16 de janeiro deste corrente anno, propostas pela camara municipal da villa de Cimbres e Pesqueira, he de parecer, que as mesmas sejão approvadas, eliminados os artigos 2.º e 5.º -- Sala das commissões da assembléa legislativa provincial, 6 de outubro de 1846. -- *Pinto d'Almeida. -- Cabral.* »

Lê-se e approva-se o seguinte parecer:

« A commissão de exame das posturas, representações e negocios das camaras, examinando o officio junto, da camara municipal desta cidade, que pede a esta assembléa uma moratoria para pagar a quantia de 5:600$000 rs., em que fôra condemnada, na acção, que lhe moveo a thesouraria provincial, he de parecer, que o dito officio seja remettido a commissão de contas e despezas provinciaes -- Sala das commissões da assembléa legislativa provincial, 10 de outubro de 1846. -- *Pinto d'Almeida. -- Cabral.* »

Fica adiado, por ter pedido a palavra o Sr. Villela Tavares, o seguinte parecer:

« A commissão de petições, á quem foi submettida a petição do padre José Marinho Falcão Padilha, professor de rethorica e poetica do lycêo desta cidade, que pede a esta assembléa a reparação do damno, que soffre em seus ordenados, por se não haver observado a seu respeito o que dispõe a lei provincial de 10 de junho de 1837 e de 30 d'abril de 1839, he de parecer, que a mesma petição seja remettida a commissão de instrucção publica. -- Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 10 de outubro de 1846. -- *Cabral. -- Rocha.* »

O Sr. Peixoto de Brito: -- Eu julgo indispensavel, que se renove ainda o requerimento para o chamamento de alguns supplentes; porque não he possivel, que os nossos trabalhos continuem da maneira, por que vão: nós temos, he verdade, 28 Srs. presentes, mas, não sei por que fatalidade notavel, raro he o dia, que comparecem mais de 19: hontem já se não preenchêrão as horas dos trabalhos, por falta de numero; hoje póde succeder o mesmo, porque he bem possivel, que algum de nós se retire por incommodado. ...

O Sr. Uchôa: -- Eu o estou bastante, e não posso deixar de retirar-me.

O Orador: -- Ahi está já um Sr. deputado, que diz, se retira, por incommodado: á vista disto, mando á mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro, que se chamem os deputados supplentes em lugar dos Srs. deputados, que não teem tomado assento, e dos que teem participado não comparecer na presente sessão. »

Submettido á votação, he approvado.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão das posturas addicionaes as da camara do Bonito.

(O Sr. Uchôa retira se da sala.)

O Sr. Villela Tavares (pela ordem): -- Senhor presidente, eu desejava, que V. Ex. me informasse, se podemos continuar em nossos trabalhos, á vista do regimento, tendo a casa sómente 18 Srs. deputados, visto que o Sr. Uchôa Cavalcanti acaba de retirar-se, participando a V. Ex., que está incommodado. Tinha vontade de dizer alguma cousa á respeito das posturas, que se discutem; queria mesmo fazer um requerimento; mas não sei se, feito elle, podemos continuar.....

O Sr. Presidente. -- A discussão póde continuar, a votação he, que não póde ter lugar.

O Orador: -- Então pouco póde durar a sessão; o que eu bem quizera remediar, porque o meu requerimento ha de ter uma votação; mas, como a discussão póde continuar, sempre direi o meu pensamento á respeito das posturas.

Creio, que ouvi o nobre Sr. 1.º secretario lêr um officio do Exm. presidente, remettendo posturas addicionaes da camara do Bonito; e como tratamos de posturas dessa camara, e, segundo me parece, estas posturas tratão de alguma cousa, que tem relação com aquellas, creio que he mais conveniente, que adiemos a discussão desta materia, até que, sendo remettidas a commissão respectiva estas novas posturas, a commissão dê seu parecer, recopilando todas. Mando á mesa um requerimento neste sentido:

« Requeiro o adiamento da discussão das posturas da camara municipal do Bonito, até que, sendo remettidas á commissão respectiva as novas posturas hoje mandadas a casa pelo Exm. presidente da provincia, a commissão dê seu parecer sobre ellas, procurando um meio de combina-las. »

(Entra o Sr. Netto, completa-se o numero legal.)

O Sr. Presidente: -- Havendo casa, consulto-a sobre se admitte á discussão o requerimento do Sr. deputado.

Admittido, entra em discussão.

O Sr. Nunes Machado: -- Senhor presidente, o requerimento me parece assisado; mas nem por isso julgo, que se o deva approvar, pois não descubro esses suppostos inconvenientes, que o nobre deputado apresentou: não sei porque não ha de continuar a discussão de uma materia, que já estava na ordem do dia, aproveitando-se assim o tempo, que com sua discussão já consumimos; e a rasão de haver outras materias não impede, que isto se faça, porque agora se discutem estas posturas, em outra occasião se discutirão as outras. Continue, pois, a discussão desta materia, mesmo porque não ha grande copia de materia na casa, com que nos occupemos, e depois trate-se das outras; e mesmo porque, sendo as outras posturas muito grandes, póde a commissão demorar-se no seu exame, e os povos estarem privados das vantagens, que estas lhe podem dar, porque todos nós sabemos, que estes objectos de criações para o centro da nossa provincia são de importancia. Voto contra o requerimento.

O Sr. Villela Tavares: -- Sr. presidente, não desconheço, que a casa póde na actualidade discutir as posturas da camara do Bonito, que já se achão subjeitas á discussão, e depois tratar destas outras, que o presidente remetteo, em tempo competente; mas eu quero, que se faça uma obra mais perfeita. V. Exc. vê, que sobre as posturas, que se discutem, apparecem muitas duvidas, tem havido mesmo uma calorosa discussão; prova de que taes posturas não são perfeitas, que não preenchem o fim, que a camara municipal quiz attingir; talvez mesmo, que a camara municipal, pensando melhor na sua obra, a reformasse, mandando-nos agora estas novas posturas, de que fallo, e a casa está inteirada: ora, não será mais conveniente, segundo o que se tem dito, e a direcção, que o negocio tem tomado, reunir em um corpo todas essas disposições, todas essas posturas, fazer uma lei só, do que tratarmos agora de uma, e daqui a pouco de outra? Eu penso, que sim: e he por isto, que julgo o meu requerimento de muita utilidade, e o sustento ainda. De mais, eu não reputo este negocio de vida e de morte; conheço, que he util, que he muito conveniente discutirmos quanto antes as posturas dessa camara; ellas teem por fim prover o bem daquelles municipes, e elles teem todo o direito de procurar seus melhoramentos, mas acredito tambem, que um adiamento de poucos dias, mormente para confeccionar-se uma obra mais perfeita, não empeiorará o estado do municipio. Supponho, que a camara me comprehende perfeitamente.

O Sr. Cabral: -- Sr presidente, pedi a palavra para declarar á casa, que voto contra o requerimento: eu entendo, que convém terminar e não espaçar por mais tempo a discussão das posturas, porque ellas forão publicadas em 19 de dezembro de 45, e estão em execução em virtude da resolução de 25 de outubro de 1831...

O Sr. Villela Tavares: -- Rasão de mais para não haver pressa.

O Orador: -- Se o nobre deputado he o mesmo, que confessa descobrir não sei o que de inconveniente nestas posturas, para que protelar mais a discussão, para que consentir, que os povos soffrão, por mais tempo, os effeitos desses inconvenientes? De mais, as posturas, a que se refere o requerimento do nobre deputado, são addicionaes; ellas presuppõem a existencia das que se achão em discussão, e tratão de objectos mui differentes. Portanto, voto contra o requerimento.

Julgada a materia discutida, he o requerimento submettido á votação e approvado.

Primeira discussão das posturas da camara da Boa-Vista. (*Vide* Diario n.º 68, *sessão de 24 de março do corrente anno.*)

Não havendo quem peça a palavra, he o parecer posto a votação e approvado.

O Sr. Nunes Machado: -- Sr. presidente, eu não sei qual he a lei, que nos obriga a que tenhamos tres discussões acerca de um objecto destes....

Um Sr. Deputado: -- O regimento.

Outro Sr. Deputado: -- Mais que o regimento, he a constituição.

O Orador: -- A disposição da constituição he geral, e tem-se entendido em termos muito habeis, dando-se-lhe desenvolvimento nos regimentos de ambas as camaras; por conseguinte não he uma disposição especial para a assembléa provincial, que tambem em seu regimento póde estabelecer as regras para a discussão das leis, entendendo a constituição do mesmo modo, por que a tem entendido a assembléa geral: alli tudo quanto he objecto de uma certa ordem se discute por meio de resolução, subjeita a uma só discussão; salvo se o nobre deputado entende, que o corpo legislativo geral não podia adoptar os estylos, que adoptou....

O Sr. Joaquim Villela: -- Aqui não ha resoluções.

O Orador: -- Então, o que ha?

O Sr. Mendes da Cunha: -- Projectos de lei.

O Orador: -- Projecto de lei he o genero; a constituição não fallou em decretos, nem em resoluções, nem em cousa alguma; apresenta o genero e nada mais: nem outra cousa podia fazer; mas as discussões das assembléas, pela constituição, estão subjeitas aos seus regulamentos, e esses regulamentos são explicativos da constituição nessa parte, que deo ás assembléas a faculdade de formarem seus regimentos, combinando com ella suas disposições, e adoptando aquillo, que for mais proprio para o bom andamento das discussões....

O Sr. Netto: -- Marcou as bases.

O Orador: -- Marcou as bases, quanto aos projectos de lei, mas não quanto a muitas outras especies de trabalho, aliás o nobre deputado ha de reconhecer, que o corpo legislativo geral tem violado a constituição....

O Sr. Mendes da Cunha: -- Na constituição primitiva não se trata disso.

O Orador: -- Então de que se trata? O que he que se oppõe a estas minhas ideias?

Um Sr Deputado: -- O acto addicional.

O Orador: -- O acto addicional!! em que artigo?

O Sr. Netto: -- Os apartes não entrão na ordem do dia.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Veja o acto addicional, e verá, que se cala immediatamente.

O Orador: -- Sr. presidente, se se confrontarem todos os lugares parallelos do acto addicional, ver-se-ha, que tal não póde ser sua intelligencia para subjeitar um objecto tão simples como posturas municipaes a tres discussões; do contrario, teriamos, que o acto addicional estabeleceo um absurdo; o que não he admissivel; bem que, obra humana, se póde reputar cheia de erros........ em fim reformarei meu juizo, e direi, que assim apparece uma lacuna....

O Sr. Mendes da Cunha: -- Lacuna no que está expresso?

O Orador: -- Vou examinar o acto addicional, quero convencer-me....

Vozes: -- Senta-se logo?

O Orador: -- Pois tudo quanto aqui se faz são leis? Não; nem tudo quanto aqui discutimos e votamos são leis, e todavia tem força de obrigar, e he no numero destas, que eu comprehendo as posturas; ellas não carecem de sancção, logo são de uma natureza differente das leis: emfim ouvirei os nobres deputados, examinarei o acto addicional; e depois responderei.

O Sr. Peixoto de Brito: -- Antes de responder ao meu nobre amigo, permitta-se-me, que diga, que esta questão, como questão de ordem, devia ser proposta no principio da discussão das posturas, e que, sendo depois, deveria apresentar-se um requerimento: mas isto não passa de simples observação.

Passarei á questão e direi, que, se tivesse de fallar para outro que não o meu amigo, que reconheço como pessoa muito rasoavel, talvez me demorasse por algum tempo; porém, para responder ao meu nobre amigo, serei breve.

A primeira duvida proposta pelo nobre deputado não me admirou, porque elle, acostumado com os trabalhos da camara dos deputados geraes, para a qual a constituição não estabeleceo as bases, que estabeleceo para as assembléas provinciaes, acostumado, como disse, a ver, que os projectos de lei teem tres discussões, e os de resolução uma, apresentou a sua duvida; mas repare o nobre deputado, que a sua duvida se acha inteiramente resolvida pelo acto addicional, e a vista de sua leitura estou, que o nobre deputado se convencerá.

A constituição, marcando as bases para as assembléas provinciaes organisarem seus regimentos, nenhuma distincção faz entre projectos de lei e resoluções; logo resolvida está a primeira duvida, que apresentou o nobre deputado: seja projecto de resolução, ou seja projecto de lei, aqui tem de passar por tres discussões, segundo determina a constituição do estado: parece-me, pois, que está resolvida a questão em geral; mas, chamando-a para a hypothese especial, de que se trata, isto he com relação as posturas municipaes, diz o nobre deputado, que não considera uma postura como um projecto de lei, nem os quererá considerar como projecto de resolução, porque, sendo uma ou outra cousa, teem de passar por tres discussões; e então como quer o nobre deputado considera-las? Eu demonstrarei, que o acto addicional declara o que ellas são: diz elle, na parte primeira do artigo 13, que as leis e resoluções da assembléa devem ser sanccionadas pelo poder executivo da provincia; estabelece logo uma excepção desta regra e na excepção elle não se limitou a dizer, que as posturas municipaes se julgarião como leis, independente da sancção, não; na excepção chama as posturas leis, ou resoluções: (*lê*) ora, combinada esta segunda parte do artigo 13 com o § 4.º, a que se refere, parece-me, que está resolvida a primeira questão, que he saber, se as posturas das camaras são ou não leis.

Mas o nobre deputado, desalojado de todas as hypotheses, recorre a outra argumentação, e diz, que não póde considerar-se lei, sem sancção; estabelece isto como regra; eu apresento-lhe uma excepção a essa regra, que he a marcada na segunda parte do artigo 13, e tendo apresentado uma excepção, basta ella para modificar a regra geral.

Parece-me, que tenho respondido ao meu nobre amigo, e que elle se satisfará com o que deixo dito.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte leitura de pareceres e projectos, discussão de pareceres adiados, primeira discussão dos projectos ns. 19 e 20, e segunda dos projectos ns 16 e 17; e levanta a sessão. (Era uma hora da tarde.)

SESSÃO EM 12 DE OUTUBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. EXPEDIENTE. -- *Questão de ordem sobre poder o Sr. Francisco João ser admittido na casa, independente do parecer da commissão de constituição -- Rejeição do requerimento do Sr. Netto, para que essa admissão assim se effectuasse. -- Parecer da referida commissão acerca do Sr. F. João, e sua introducção na sala. -- Leitura de tres pareceres da commissão de contas e orçamentos de camaras, e de um da de fazenda -- Discussão do parecer de commissão de petições acerca do padre mestre José Marinho Falcão Padilha. -- Primeira discussão do projecto, que quer, corrão no fôro commum as causas da fazenda provincial. -- Declaração da ordem do dia para a sessão seguinte, que será a mesma da antecedente.*

Ás onze horas da manhãa, o Sr. 1.º secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 20 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da camara municipal da villa do Brejo, pedindo ser habilitada a obter uma casa com as precisas commodidades para as suas sessões e para as do jury, e a acabar a obra da cadeia da dita villa -- *A' commissão de commercio e obras publicas.*

Outro da mesma camara, solicitando providencias capazes de remediar os males, que provierão da incorporação mandada fazer pelos artigos 3.º e 4.º da lei provincial n.º 137, de 31 de março deste anno. -- *A' commissão de estatistica.*

Um requerimento de José Policarpo de Freitas, professor do ensino mutuo do collegio dos orphãos, pedindo a assembléa, haja de elevar o seu ordenado a 700$000 rs., e declarar, se elle pertence ou não á classe dos professores publicos, e se lhe competem as vantagens concedidas aos ditos professores. -- *A' commissão de instrucção publica.*

Outro de Francisco Xavier Pereira de Brito, agente recebedor da mesa de diversas rendas internas provinciaes, pedindo a assembléa, que, por um acto legislativo, digne-se de fixar a verdadeira intelligencia do § 3.º do artigo 26 do regulamento de 16 abril de 1842, mandado observar pela lei provincial n.º 130, de 2 de maio de 1844. -- *A' commissão de legislação.*

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12.	3:514$293

DESCARREGÃO HOJE 13.

Brigue--*Feliz-União*--mercadorias.

Brigue hespanhol--*Othello*--idem.

Brigue--*Laura*--barricas e caixões vasios.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral.	8$050
Provincial.	$934
	8$984

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Maranhão por Ceará; 22 dias, e do ultimo porto 8, brigue-escuna brasileiro *Laura*, de 163 toneladas, capitão Antonio Ferreira da Silva, equipagem 14, carga arroz e mais generos do paiz; a Novaes & Companhia. Passageiros: João Engenio de Miranda, Portuguez, Umbelino Moreira de Oliveira Lima, Joaquim Alves Brasileiro, Laudelina Rosa Marques, Brasileiros, e 4 escravos a entregar.

Camaragibe; 2 dias, hiate brasileiro *S.-José-Glorioso*, de 34 toneladas, capitão Manoel Fernandes de Sousa, equipagem 4, carga madeira; a José de Oliveira Campos. Passageiros: Antonio Joaquim Fabião, Antonio Joaquim Fabião Junior, Cypriano Coelho de Albuquerque, Miguel Archanjo Canavarro, Brasileiros; José Joaquim Osorio, João Bento Xavier, João José Barbosa, e Joaquim de Sousa Silva e Cunha, Portuguezes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Feliz*, capitão Alexandre José Alves, carga sal e mais generos. Passageiros, Antonio Marques de Araujo Oliveira, Joaquim Antonio de Medeiros, Portuguezes, e 20 escravos a entregar.

Edital.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia.

Faz saber, que no dia 14 do corrente, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça, na porta desta repartição, 657 diamantes em bruto, com o peso de vinte e meia oitavas, avaliados a 200$000 rs. a oitava, apprehendidos na segunda barca de vigia pelo guarda da alfandega Manoel da Fonseca de Araujo Luna: a arrematação he livre de despeza ao arrematante.

Pernambuco, 10 de outubro de 1846.

O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

-- São convidados os membros da associação commercial para assistirem a uma reunião, que deverá ter lugar na sala da mesma associação, no dia 15 do corrente, ao meio-dia em ponto, afim de se tratar sobre o estabelecimento de um banco commercial nesta provincia.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

-- O arsenal de guerra precisa comprar duzentas vassouras de timbó: quem tal genero tiver para vender, compareça no mesmo arsenal com sua proposta até o dia 14 deste corrente mez, para tal compra ser effeituada.

Arsenal de guerra, 10 de outubro de 1846.

O escripturario

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

= O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha, em cumprimento d'ordem do Exm. presidente, contrata, no dia 16 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, o fretamento de uma embarcação, que leve commodamente á ilha de Fernando oitocentas saccas de farinha, e outros generos, assim como varias praças e presos, e traga na volta um completo carregamento de pedra de calçar, os sentenciados, que tiverem cumprido as suas sentenças, e tudo o mais, que o commandante da referida ilha houver de remetter para esta cidade: sendo o contrato feito em vista de propostas apresentadas nesse dia, á referida hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 12 de outubro de 1846. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

= O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que o expediente da capitania terá lugar todos os dias, desde as oito horas da manhãa até as tres da tarde, em cujo tempo ouvirá as partes, que lhe tenhão de fallar sobre negocios ordinarios; e que antes e depois, e mesmo a qualquer hora da noite, dará sómente audiencia a aquellas, que, em consequencia d'occurrencias extraordinarias, necessitem por isso de promptas providencias da capitania.

Capitania do porto de Pernambuco, 7 de outubro de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

=De ordem do Sr. coronel pagador militar desta provincia, José de Brito Inglez, e em virtude do officio do

---

-- De sorte que não casa commigo?

— Nunca lhe disse, que a esposaria, respondeo Gilberto com desprezo.

— Está bem! está bem! exclamou a rapariga exasperada, parece-me, que Nicolina Legay vale tanto como Sebastião Gilberto!

— Todos os homens teem seu valor, disse Gilberto; mas a natureza ou a educação pozerão-lhes valores diversos e faculdades differentes; segundo o maior ou menor desenvolvimento desses valores ou faculdades, tomão elles differentes distancias uns dos outros.

-- De maneira que, tendo faculdades e valores mais desenvolvidos do que os meus, vossê se desvia de mim.

— Naturalmente; vossê ainda não raciona, Nicolina, mas já me comprehende.

— Sim, sim! bradou Nicolina cada vez mais exasperada, sim, comprehendo.

— Que comprehende vossê?

— Que vossê he um velhaco.

— Póde ser. Muitos nascem com instinctos máos, porém ahi está a vontade, para os corrigir. Ahi está Mr. Rousseau, que nasceo com máos instinctos, e todavia corrigio-se, Farei como Mr Rousseau.

— Oh! meu Deos, meu Deos! disse Nicolina, como pude eu amar semelhante homem?

— Vossê não me amou Nicolina, replicou Gilberto friamente; agradei-lhe, nada mais. Vossê sahia de Nancy, onde só via seminaristas, que a fazião rir, e militares, que lhe fazião medo. Nós eramos moços ambos, ambos innocentes e desejosos de deixar de o ser A natureza nos fallava com sua irresistivel voz. Ha uma certa cousa, que se inflamma em nossas veias, quando desejamos, um desassocego, cujo remedio procuramos nos livros, que nos tornão ainda mais inquietos. Foi lendo ambos um desses livros, lembra-se Nicolina, que vosse cedeo. .... não digo bem, porque eu nada lhe pedia, nem vossê nada me recusava, mas que nós achámos a explicação de um segredo deconhecido. Durante um ou dous mezes, essa explicação foi ventura! Durante um mez ou dous, vivemos em vez de vegetar. Quererá isto dizer, que porque nesses dous mezes fizemos um feliz ao outro, devemos fazer eternamente desgraçados um ao outro. Ora pois, Nicolina, se se fizesse semelhante ajuste, ao dar ou receber a ventura, renunciar-se-hia o livre arbitrio, o que seria absurdo

— Isso he philosophia? disse Nicolina.

— Creio, que sim, respondeo Gilberto.

— Então, não ha nada sagrado para os philosophos?

— Oh! se ha: ha a rasão.

— De sorte que, eu que me queria conservar rapariga honrada....

— Perdôe, já he muito tarde para isso.

Nicolina empallideceo e corou alternadamente.

— Honrada para vossê, disse ella. Uma mulher casada he sempre honrada, me disse vossê para consolar-me, quando he fiel áquelle, a quem o coração escolheo. — Vossè ha de lembrar-se desta theoria acerca dos casamentos.

— Fallei-lhe das uniões, Nicolina, visto que nunca me hei de casar.

— Vossè nunca se ha de casar?

— Não. Eu quero ser um sabio e um philosopho. Ora, a sciencia ordena a solidão do espirito, e a philosophia a do corpo.

— Senhor Gilberto, disse Nicolina, Vm. he um miseravel, e creio, que eu valho muito mais que Vm.

— Resumamos, disse Gilberto, levantando-se, pois que perdemos o nosso tempo, vossê em dizer-me injurias, eu em ouvi-las. Vossê me amou, porque assim foi do seu agrado, não he assim?

— Sem duvida.

— Pois bem! porque vossè fez uma cousa, que lhe aprouve, não he isso rasão para fazer-me infeliz.

— E o tolo, disse Nicolina, que me julga pervertida, e finge não temer-me!

— Temê-la! a vossè, Nicolina! Ora adeos! que póde vossè contra mim? O ciume faz-lhe andar a cabeça a roda.

— O ciume! eu ciumenta! disse com riso febril a rapariga; ah! engana-se muito, se me cre ciosa. Faz-me favor de dizer, de que o seria eu? Ha nestes contornos mais bonita rapariga do que eu? Se eu tivesse as mãos alvas de madamoiselia, e te-las-hei, logo que trabalhe mais, não a valeria? Meus cabellos, ora veja-os, — e a rapariga desatou a fita, que os prendia — meus cabellos podem envolver me dos pés á cabeça, como um capote. Sou alta, sou bem feita, — e Nicolina ajustava a cintura com as mãos ambas — tenho dentes, que parecem perolas — E olhou para os dentes em um espelho, pendurado na parede -- Quando quero sorrir a alguem, e olha-lo ca de certo modo, vejo essa pessoa corar, estremecer, torcer-se ao meu olhar. Vossè he o meu primeiro amante, he verdade; mas não he o primeiro homem, com quem me mostrasse namoradeira. Bem, Gilberto, contiuuou a rapariga mais ameaçadora com o seu riso sacudido, do que o era com as suas vehementes ameaças, tú ris? Crê-me, não me forces a fazer-te guerra; não me façes sahir inteiramente do acanhamento, em que ainda me detem não sei que vaga lembrança dos conselhos de minha mãi, não sei que monotona prescripção das minhas orações de criança. Se eu chegar a perder uma vez o pudor, guarda-te, Gilberto; porque terás de te incrrepar das desgraças, que dahi resultarão, não só para ti, mas tambem para os outros.

— Ainda bem, disse Gilberto, ahi está vossê em certa altura, Nicolina, e eu estou convencido de uma cousa.

— De que cousa?

— De que se eu consentisse agora em esposa-la...

— Então?

— Então! he que vossè me recusaria.

Nicolina reflectio, e depois, cerrando os punhos e rangendo os dentes, exclamou.

— Creio, que tens rasão, Gilberto; creio, que tambem eu começo a subir essa montanha, de que me fallavas; que tambem vejo alargar-se o meu horizonte; que tambem estou destinada a vir a ser alguma cousa; e he na verdade muito pouca cousa vir a ser a mulher de um sabio, ou de um philosopho. Agora, Gilberto, trate de descer pela sua escada, e faça por não quebrar o pescoço, ainda que começo a crer, que isso seria uma grande felicidade para os outros, e talvez mesmo par vossê.

E, dando as costas a Gilberto, começou a despir-se, como se elle alli não estivesse.

Gilberto ficou por instantes immovel, indeciso, vacillante, porque Nicolina, excitada assim pela poesia da colera, e a chamma do ciume, era uma encantadora creatura, Mas havia no coração de Gilberto um designio bem determinado, o de romper com Nicolina; — Nicolina podia ser infensa ao mesmo tempo aos seus amores e ás suas ambições. Gilberto resistio.

No fim de alguns segundos Nicolina, não ouvindo mais rumor algum atrás de si, voltou-se, e vio a camara vasia.

— Foi-se! murmurou ella, foi-se.

Chegou a janella, tudo estava escuro, a luz estava apagada.

— E madamoiselia! disse Nicolina.

Desceo então a escada pé ante pé, approximou-se da porta do quarto de sua ama, e applicou o ouvido.

— Bem, disse ella, deitou-se sozinha, e dorme. — Até amanhãa, Oh! deixe-me estar, que eu saberei, se ella o ama!

(*Continuar-se-ha*).

Exm. Sr presidente da provincia, de 5 do corrente, se faz publico, que em o dia terça-feira (hoje), 13 do corrente, ao meio-dia, terá lugar, perante esta pagadoria, a arrematação, em hasta publica, de 19 cavallos pertencentes á companhia fixa de cavallaria de linha, que se acharáõ nessa occasião á porta do edificio da thesouraria. Os pretendentes, entretanto, podem ver os referidos cavallos no quartel da referida companhia, onde existem para esse fim ordens do Exm. commandante das armas, segundo noticiou á esta pagadoria o respectivo capitão da companhia.

Pagadoria militar de Pernambuco, 7 de outubro de 1846.

O escrivão,
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe são avisados, para realisarem uma prestação de 6 por cento, no prazo de 30 dias, contados até 21 de outubro corrente. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche Novo.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o veleiro brigue *Castro 1*, capitão José Maria Ribas, por ter a maioria do seu carregamento: póde ainda receber alguma carga, e offerece superiores commodos para passageiros e escravos a frete: quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Rio-de-Janeiro partirá na quinta-feira, 15 do corrente outubro, não havendo inconveniente, o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte*, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres; o que se faz sciente a todos os Srs., que teem escravos para embarcar, mandando os conhecimentos a casa de Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Vende-se a escuna americana *Gallant-Mary*, de lote de 123 toneladas americanas, de primeira marcha, encavilhada de cobre, e recentemente pregada e forrada de cobre; acha-se completamente apparelhada, prompta a seguir viagem: a tratar com os seus consignatarios, L. G. Ferreira & C.

O brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, está a chegar de Lisboa, e depois de descarregar a carga que traz para este porto, seguirá, poucos dias depois, para o Ceará: quem quizer aproveitar-se da brevidade tanto para carga como para passageiros, dirija-se, Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa Provincial.

—Vende-se a sumaca *Santa-Maria-Boa-Sorte*, fundeada ao pé dos arrecifes, com todo o seu apparelho: trata-se a bordo com o mestre, até as 8 horas do dia, ou em terra, na venda da rua larga do Rozario, n. 21.

= O patacho portuguez *Maria & Joaquina*, novo, forrado e encavilhado de cobre, tem 2/3 de seu carregamento prompto, ainda recebe alguma carga a frete, e passageiros, para o que tem bons commodos: os pretendentes tratem com os consignatarios Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão na praça, Manoel da Costa e Silva.

— Segue viagem, por estes 15 dias, para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente*: quem no mesmo quizer carregar, transportar-se, ou embarcar escravos a frete, falle a Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Fructuoso José Pereira Dutra.

Leilaõ.

— João da Costa Lima Junior fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma porção de barris com presuntos de Lisboa: quarta-feira, 14 do corrente, no caes da Alfandega.

Avisos diversos.

Casa da Fé,
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nas cautelas deste estabelecimento sahirão premiados na loteria da igreja de N. S. do Livramento os numeros seguintes: — 1085 — 100# rs., 1829 — 100# rs., 655 — 50# rs., 736 — 25# rs., 3023 — 25# rs., e 3187 — 25# rs.; cujos premios se principiaõ a pagar de hoje em diante todos os dias uteis.

No mesmo estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andaráõ no dia 25 do corrente mez: os preços são os do costume.

— Fazem-se quaesquer cortinados, quér de feitio velho, quér moderno, forrão-se quaesquer assentos, como sofás, cadeiras fixas ou de balanço; fazem-se colchões elasticos grandes ou pequenos; vai-se pôr tapetes, esteiras em qualquer parte que seja; tudo com perfeição, por ter-se professado esse officio em Paris, e com preços mais rasoaveis, que se poder: na travessa da Concordia, n. 13, atrás da torre do Carmo.

= Alugão-se as seguintes casas: — um sobrado de um andar com sotão, todo pintado de novo, na rua do Sol, n. 23; os primeiro e terceiro, e o terceiro andares com sotão dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 6 e 4, por 300# rs. annuaes; um sobrado com sotão, lojas e grande quintal, todo caiado e pintado de novo, na rua do Sebo, n. 50, por 300# rs. annuaes; duas casas terreas com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, nas ruas, Formosa, n. 5, e da União, n. 3; outra dita pequena, na rua do Sebo, n. 54, por 8# rs. mensaes; uma meia-agoa, na rua da Soledade, n. 37, por 5#000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

= Precisa-se de um rapaz, para andar com um preto vendendo fazendas: a pessoa, que offerecer as suas circunstancias, dirija-se a rua Nova, n. 21.

= Aluga-se uma casa terrea com bons commodos, cozinha fóra, quintal e cacimba, na rua Real, n. 5, (logo adiante do sitio de Luiz Gomes): a tratar na rua da Senzalla-Velha, sobrado n. 130.

=A pessoa, que annunciou no *Diario de Pernambuco*, de 12 do corrente, querer fallar com o Europeo marceneiro, que trabalha na rua do Aragão, procure na rua da Concordia detrás do Carmo-Velho, na tenda de marceneiro.

= Na rua de Hortas, casa n. 22, primeiro andar, ensina-se, em quanto durarem as ferias da academia, rethorica, geometria e geographia; aquelles Senhores, que quizerem aprender, compareção das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

— Offerece-se uma mulher para ama de uma casa de pouca familia: na rua do Amorim, n. 29.

= Sabbado, 11 do corrente, as 11 1/2 horas da noite, deixou-se, por esquecimento, na biquinha de S. Pedro, em Olinda, um annel lavrado, com a firma M. A. C., com 3 1/2 oitavas de peso, na occasião, em que se tomava banho e que não houve lugar de muitos pretos irem tomar agoa, pode ser, por algum achado: a pessoa, que achou, ou a quem fôr offerecido, querendo restituir, leve defronte da matriz da Boa-Vista, ao Sr. capitão Anselmo, ou na rua Nova, n. 18, que será gratificado.

— O abaixo assignado declara, que o annuncio inserido no *Diario de Pernambuco*, de 10 e 12 do corrente, a respeito de ter sahido de sua casa o Sr. Agostinho Cesar Layme, não he porque desconfie de sua fidelidade, e sim para evitar qualquer duvida com seus devedores — *João Luiz Vianna.*

LOTERIA DA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

Antonio da Silva Gusmão, thesoureiro desta loteria, tendo hoje posto a venda nos lugares do costume os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria concedida a favor das obras da igreja matriz da cidade da Victoria, julga conveniente declarar, que está disposto a empregar todos os seus esforços, para que o andamento das respectivas rodas se realise com toda a brevidade. Para conseguir este fim, necessario he, que a venda dos bilhetes seja rapida; e esta dependendo sómente da concurrencia dos compradores, espera o annunciante, que os mesmos compradores, convencidos já da regularidade e presteza, com que teem sido extrahidas as loterias, de que he thesoureiro, a promptidão, com que são publicadas as listas geraes, e effectuado o pagamento dos premios, concorrão de sua parte quanto seja possivel, para que não continuem esses espaçamentos de prazos para andamento das rodas, sómente devidos a falta de extracção dos bilhetes. He este um dos objectos, em que se deve ter um verdadeiro provincialismo. As differentes loterias concedidas pela assembléa provincial teem por fim o beneficio de varios estabelecimentos uteis: a reedificação e sumptuosidade dos nossos templos, e a conclusão de um theatro magnifico, de que tanto se resente a nossa provincia, são de summa utilidade, e devem excitar o patriotismo de seus habitantes. Se estes se compenetrarem da justeza destas rasões, e concorrerem, como he de esperar, para a prompta venda dos bilhetes, as loterias se rehabilitaráõ, e tornaráõ adquirir o merecido credito, maxime aquellas, cujos processos forão sempre regularissimos.

Na expectativa de que se realise quanto exposto fica, o thesoureiro da loteria ora annunciada tem designado o dia 25 do corrente mez para o andamento das rodas respectivas, prazo, que não deseja exceder, pois que nutre esperanças de poder ainda no presente anno annunciar a loteria, que, segundo a escala, a esta deve seguir.

Para maior facilidade na venda dos bilhetes, estes serão dados nas casas, em que se vendem, em troca dos premiados na recente extracção da loteria; e abaixo se transcreve o plano, pelo qual tem de extrahir-se a da Victoria, que ora se annuncia.

PLANO

para cada uma das meias loterias concedidas pelo § 4.º, artigo unico da lei provincial n. 106, de 9 de maio de 1842, a favor das obras da

IGRÉJA MATRIZ DA CIDADE DA VICTORIA.

4000	bilhetes á . 8#000		32:000#000
12	por cento de beneficio	3:840#000	
8	por cento de imposto a favor do thesouro	2:560#000	
4000	verbas de sello a . 150 rs.	600#000	7:000#000
		Liquido rs.	25:000#000
1	premio de		6:000#000
1	dito de		2:000#000
2	ditos de	900#000	1:800#000
3	ditos de	500#000	1:500#000
5	ditos de	200#000	1:000#000
8	ditos de	100#000	800#000
12	ditos de	50#000	600#000
16	ditos de	30#000	480#000
20	ditos de	20#000	400#000
1263	ditos de	8#000	10:104#000
2	ditos 1.º e 2.º branco á	158#000	316#000
1334	premiados	Rs.	25:000#000
2666	brancos.		
4000	total.		

N. B. Os premios de dous e seis contos de réis são subjeitos ao segundo imposto de 8 por cento no acto do pagamento, segundo a lei novissima; assim como aos dous primeiros numeros, que forem publicados depois de esgotada a urna dos premios, caberáõ em sorte os dous premios classificados neste plano por 1.º e 2.º brancos. Recife, 21 de agosto de 1845.—O thesoureiro, *Antonio da Silva Gusmão.*

Approvo. Palacio de Pernambuco, 30 de agosto de 1846.—*Pinto Chichorro.*

— Ha um mez, pouco mais ou menos, que, no quintal da casa n. 38 da rua da Santa-Cruz, appareceo uma franga, e ha 15 dias, que appareceo no mesmo quintal um gallo e outra franga: julga-se pertencerem a alguem, que more na rua do Sebo, ou pateo da Santa-Cruz; quem for seu dono, póde mandar busca-los na mesma casa acima.

— Aluga-se um escravo optimo para todo serviço, tanto de casa como de rua: na rua das Trincheiras, n. 46, 1.º andar.

— Quem annunciou querer comprar uma Biblia por Antonio Pereira, dirija-se a rua do Rangel, n. 52.

= Uma crioula forra offerece-se para ama de uma casa de homem solteiro: na travessa de S.-Pedro, n. 34.

= Tirou-se uma carta, por engano, do correio, vinda da ilha de S. Miguel para o Sr. Manoel de Mello: e como haja igual nome, por isso roga-se a quem pertencer a mande procurar na rua Direita, n. 40; vindo dentro da dita carta um papel do parocho da freguezia de S. Vicente, de umas missas que o mesmo Sr. Manoel de Mello mandou dizer.

— Aluga-se uma escrava, que seja fiel, para vender na rua: quem a tiver dirija-se a rua do Pires, n. 14.

— Precisa-se arrendar uma casa terrea, que tenha quintal e cacimba e pelo menos tres quartos; sendo nas ruas: Direita, Agoas-Verdes, Hortas, Cruzes, Larangeiras, pateo do Carmo: a fallar na rua larga do Rozario, venda n. 50, onde tambem vende-se uma vacca boa de leite, com bezerro novo.

— Avisa-se ao Sr. J. J. R., que pague quanto antes os 5#000 rs., que, por graça, tirou da mão do seu collega: isto fará pessoalmente, e, quando não, passará por alguns dissabores: o que não era da intenção do seu collega, mas a muita basofia do Sr. R. a isso obriga o seu collega.

= O Sr. Antonio Correia Sodres tem uma carta vinda do Porto: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

=Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, 2.º andar, recebeo agora, pelo ultimo navio de França, manteletes de gros de Napoles, guarnecidos de franja de retroz; mantas e chales de seda, de novo gosto e muito superiores; cortes de seda, bonitos para vestidos; chapeos de seda ricamente ornados; ditos de palhinha, muito superiores; ditos de pomelás; ditos para meninos e meninas; lenços de setim, de primeira qualidade, para senhora; luvas de pellica, de meio braço, com botões e competentes pulseiras; ditas de malha de retroz preto; ditas de pellica, muito superiores, para homem; panno preto francez, fino, muito leve e de côr fixa, por ser todo de lãa, proprio para sobre casaca; setim séfér preto, superior á melhor casimira. Os Srs., que pretenderem ver qualquer destes objectos, terão a bondade de mandar avisar ao annunciante, que immediatamente lh'os levará em suas casas.

— Precisa-se de dous lavradores: em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno, que saiba ler, para loja de miudezas; a fallar na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Johnson, Ingleza, vai ao Rio-de-Janeiro, e leva 2 filhos menores.

— Broadhurst, Ingleza, vai ao Rio-de-Janeiro.

— Alugão-se duas casas terreas na rua da Alegria, no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

= Thomaz Baptista Duarte retira-se pára fóra da provincia.

— Faz-se publico, que ficão sem effeito os annuncios publicados por este mesmo *Diario*, ns. 215, 216 e 217, a respeito da casa do fallecido Antonio da Silva, chefe da extincta firma commercial de Antonio da Silva & Companhia, desta praça, e que a liquidação da dita casa fica a cargo de D. Maria Anna Joaquina da Silva, viuva e testamenteira daquelle finado.

— O abaixo assignado, morador na rua de S.-Francisco desta cidade, offerece e faz effectiva a gratificação de 50# rs. a quem lhe pegar, ou der noticias certas de seu escravo cabra, de nome Angelo, vindo, ha pouco tempo, da provincia do Ceará, para onde talvez se encaminhe; desappareceo no dia 11 do corrente; tem os signaes seguintes: representa ter 30 annos de idade; de estatura alta, cheio do corpo, pouca barba, uma belida, que pouco ou nada se conhece no olho direito, pelo qual enxerga menos, do que pelo esquerdo. Pede igualmente as illustres autoridades policiaes, se dignem empregar toda a vigilancia para que elle não consiga evadir-se, mudando o nome, ou pegando ser captivo de — *José Joaquim de Freitas Guimarães*

— Alugão-se as grandes e bem construidas casas ns. 42 e 44, sitas na Soledade, com grande quintal, com 2 parreiraes, larangeiras, sapotis, limoeiros, e mais arvoredos de fructo, poço de boa agoa, estribaria, senzalla para pretos, e todos os mais arranjos necessarios para uma grande familia; ambas ou separadas: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Trapassa-se a loja n. 46 da rua do Queimado, sómente com a armação: a tratar na mesma rua, loja n. 8.

Fabrica de chapeos de sol,
rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol, para homem e senhora, de seda lisa, lavrada e furta-cores, com cabos e castões muito ricos; seda de todas as cores e qualidades; panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as cores, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

AVISO IMPORTANTE
AOS
SENHORES DE ENGENHO.

F. E. Alves Vianna, com armazem de assucar na rua da Senzalla-Velha, n. 110, recebe assucares á commissão, com as vantajosas condições indicadas na tabella seguinte:

TABELLA
DAS COMMISSÕES DE VENDA.

Commissão de venda de caixas.	Um por cento unicamente.
» » de saccos e barricas por barcaças.	
» » de sacos em comboios as costas de cavallos.	
» por encostar ou depositar assucares, a espera de obter augmento no preço, e por qualquer tempo, que lhes convier.	Vinte réis por uma arroba.

Fazem-se *adiantamentos*, com garantia solida nesta praça.

AOS SENHORES NEGOCIANTES EXPORTADORES.

Pela compra por sua conta e soque ou ensaque de assucares, no referido armazem, inclusive o carreto para o embarque dos mesmos assucares.—Commissão de braçagem.	Quarenta réis por cada @

Recebem-se em pagamento lettras a 60 dias, agradando as firmas.

Dão-se todas ás garantias ao gosto do comprador.

— Na noite do dia 4 para amanhecer o dia 5 do corrente, furtárão do quintal da casa de José Joaquim do Espirito-Santo, no becco do Veras, que volta para a rua Velha, uma bacia de cobre, grande, com duas arrobas e meia e duas libras, e com pés de cobre por baixo. Roga-se a quem for offerecida, haja de apprehender a quem for offerecer, que se agradecerá generosamente, fazendo-se publicar o seu nome no *Diario*.

— Aforão-se, e tambem se vendem, por preços rasoaveis, terrenos de 200 a mais de 300 palmos de fundo, a maior parte com arvoredos de fructo, e todos vantajosos para se edificar, por não precisarem de aterro, nas ruas novamente abertas, nos lugares de S.-José-do-Manguinho e Capunga: a tratar na rua Velha, n. 55

= Precisa-se de um homem portuguez, que saiba tecer fazendas de algodão, pelo mesmo methodo, que se trabalha na cidade do Porto, ou Lisbôa; e de outro, que saiba fazer velas de cebo, iguaes as que se fazem nas fabricas da cidade do Porto: aquelles, que se acharem munidos desses requisitos, dirijão-se a loja nova da porta larga, do Passeio-Publico desta cidade, que acharáõ com quem tratar um negocio de interesse

= Aluga-se o sobrado por cima da venda, na praça da S.-Cruz, ao pé da padaria de uma só porta: a tratar na mesma padaria.

=Traspassaõ-se as chaves de um armazem de carne, na rua da Praia, n. 31, vendendo-se o que tem dentro: na rua do Vigario, n. 22, ou na rua Nova, n. 65, primeiro andar, se achará com quem tratar.

Casa da aferição, na rua das Larangeiras, n. 29.

O abaixo assignado continua a ser o arrematante das aferições dos pesos e medidas deste municipio; por isso declara, que principia a aferir para o anno de 1846 a 1847, de hoje em diante, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde. Outro sim, declara mais, que o Sr. João Hilario de Barros não tem mais gerencia alguma nos trabalhos da actual aferição, e que tem encarregado, em sua ausencia, de fazer as suas vezes ao Sr. João José de Moraes. — *Antonio Gonçalves de Moraes.*

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua da Praia, n. 22, primeiro andar

— Precisa-se de uma ama para uma pequena casa de familia, sendo livre ou subjeita, para o serviço de rua e cozinha: na rua do Hospicio, casa da esquina, n 1.

— Precisa-se de uma boa lavadeira de varrella, que não se demore com a roupa no rio mais de 15 dias; nas Cinco-Pontas, sobrado n. 16.

— Ainda restão para se alugar, para a festa, duas casas, uma em S.-Anna, com commodos para grande familia, quintal com bastantes larangeiras e cacimba; e a outra no Cordeiro, a beira do rio, defronte do Sr. Gabriel Antonio, com duas salas e sete quartos; a fallar em S.-José-do-Manguinho, sitio defronte da igreja, com portão de ferro.

— Aluga-se, por 10#000 rs. mensaes, o primeiro andar do sobrado da rua estreita do Rozario, n. 18: a tratar na rua do Nogueira, n. 27.

— Joaquim Vicente Ferreira Machado retira-se para a Bahia, até o dia 15 do corrente.

= Permitte-se a qualquer pessoa a faculdade de tirar madeira e ferragens dos restos da galera *Nova-Aurora*, encalhada na corôa dos Passarinhos. Esta autorisação he dada pelos fiadores do arrematante, Firmino J. F. da Rosa & Irmão.

= Roga-se a Senhora Rosa Maria Antunes, moradora no bairro do Recife, queira ter a bondade de vir resgatar os seus penhores, de hoje a 3 dias, que tem na loja de marceneiro da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, na mão de Antonio Teixeira dos Santos: do contrario, vender-se-hão, para seu pagamento, pois já se tem annunciado tres vezes.

= Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de masseira, e se lhe dará o ordenado conforme o seu merecimento: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, junto ao sobrado. Na mesma vendem-se mais de duzentas barricas vasias, muito novas, limpas e quasi todas americanas.

— Ensinão-se meninas com toda perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar e fazer lavarinto: assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular, como em suas casas. Quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, ou na rua Velha, n. 119, onde achará com quem tratar.

—José Joaquim de Mesquita, abaixo assignado, annuncia ao publico, que vai abrir loja de fazendas na esquina do sobrado dos Quatro-Cantos, ao pé da outra sua loja, por virtude do arrendamento da proprietaria, que tem em seu poder contratado por 5 annos.

José Joaquim de Mesquita.

—Aluga-se o sobrado do becco do Padré, n. 8: quem o pretender, dirija-se a rua do Trapiche, armazem n. 19, a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira.

—Roga-se a quem forem offerecidas 3 voltas de cordão, com uma medalha e um diamante, querendo restituir, dirija-se a rua Direita, n. 23, que será recompensado.

— Quem precisar de uma pessoa habil e com bastantes conhecimentos, para administrar qualquer engenho, annuncie a sua morada.

— Precisa-se de 10 serventes de pedreiro, libertos, ou escravos; pagando-se o jornal, pelos dias de trabalho, ou por empreitada da obra, para a qual se quer: na rua Direita, sobrado n. 121.

—D. Isabel Joaquina Vellozo de Azevedo embarca para o Rio-de-Janeiro, ou outro qualquer porto do Sul, a sua escrava Isabel, de nação Angola.

— Aluga-se uma canoa de carregar agoa, que esteja estanque e em bom estado; um preto, ainda que não seja moço, para trabalhar em um quintal: quem tiver uma e outra cousa para o dito fim, annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea, com commodos para familia, na rua da Alegria, n. 42: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

— O abaixo assignado declara a todos os seus devedores, que Augusto Cesar Laymer deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 4 do corrente; e por isso, que qualquer recibo passado pelo mesmo Sr., depois desta data, não lhes será levado em conta.

João Luiz Vianna.

Aluga-se, pelo tempo da festa, ou annual, uma casa muito fresca, e sitio, com muitas arvores, que estão dando fructo, na rua do Bom-Sucesso, em Olinda: a tratar no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

ATERRO DA BOA-VISTA, LOJA, N. 14.

Pannos finos pretos, côr fixa, a 4# e 5# rs. o covado; merinós pretos, a 1#000 e 4#800 rs. o covado; lenços de seda para homem ou senhora, a 800, 1#280 e 1#600 rs.; chales de seda, a 10#000 rs. (do melhor gosto, que tem vindo), estes chales teem o campo escuro; ditos de campo branco, fio de Escocia, a 3#500 rs.; ditos de lãa, de bonito gosto, a 2#400, 2#800 e 3#000 rs.; fustões de cordão, de bonitos padrões, a 640, 800 e 1#800 rs.; brins francezes de quadros, côr fixa, a 320 rs. o covado; ditos inglezes, a 280 rs.; mursulinas de côres para vestidos, pelo baratissimo preço de 280 rs.; riscados francezes, a 160, 200, 220, 240 e 280 rs.; cassa lisa ordinaria, de largura de vara, a 280 rs.; zuarte de largura de dita, a 280 rs. o covado; panninhos pretos e côr de rosa com lustro, a 160 rs. o covado; cambraias adamascadas, por 4#000 rs.; ditas bordadas com flores miudas, com 9 varas, por 5#000 rs.; ditas de côres, por 2#000 e 3#000 rs. o corte; lãa para calças, a 500 rs. o covado; pelle do diabo, a 440 rs. o covado, ou a 1#440 rs. o côrte de 3 1/2 covados; lilas muito finas, a 500 rs. o covado; e outras mais fazendas por muito commodo preço. Os pretendentes, que não poderem vir a esta loja, mandem buscar amostras, que se lhes daráõ promptamente, tanto das que teem preço marcado, como de outras, que quizerem.

ARREMATAÇÃO.

Hoje, 13 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, á porta do Illm. Sr. doutor juiz de direito da 1.ª vara do civel, Antonio Tristão de Serpa Brandão, na rua Nova, n. 14, se hão de arrematar, de renda annual, as casas de João Thomaz Pereira, ns. 29 e 31 da rua da Praia; sendo a mesma arrematação dividida na fórma seguinte: — os dous primeiros andares avaliados em 350# rs.; armazem com todos os fundos, da casa n. 29, por 200# rs.; a da casa n. 31, com os mesmos fundos em 200# rs.; um corredor da casa n. 31, por 60# rs.; uma casa sobre pilares no fundo das mesmas propriedades, por 100# rs.; por execução, que lhe encaminha Manoel José Gonçalves Braga, por dito juizo, escrivão Rego. Os pretendentes podem dirigir-se, no indicado dia, ás 3 1/2 horas da tarde, visto ser a ultima praça. Não vão á praça os segundos andares e sotão, pelo exequente ter concordado com os inquilinos a continuarem pelo mesmo arrendamento, se porventura recolherem a deposito geral, no dia do seu vencimento, o importe da mesma renda, que se ha de vencer em dezembro deste anno, e do contrario tambem irão em seu devido tempo a praça, de renda annual.

Compras.

= Compra-se uma preta sadia, que saiba perfeitamente cozinhar, engommar, coser, ou fazer renda; atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22.

-- Comprão-se 2 ou 3 moleques, officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, com habilidades, ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se um par de bancas; uma commoda; um toucador; tudo com pouco uso; 2 venezianas; um candieiro de meio de sala, um par de mangas bordadas; um dito de lanternas: na esquina da rua do Livramento, loja de 6 portas, se dirá quem compra.

-- Compra-se qualquer partida de vidro branco quebrado: no fundo da igreja da S.-Cruz da Boa-Vista, venda n. 1.

Vendas.

-- Vendem-se 8 escravos; uma preta, por 300$000 rs., que serve bem a uma casa, e he boa quitandeira; 3 ditas, boas para todo o serviço; um preto, de 40 annos, por 300$000 rs., muito forte para todo o trabalho; um bonito crioulo, de 20 annos, bom pagem e official de alfaiate; 3 ditos, bons para o trabalho de campo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se um piano muito bem construido, e de boas vozes, por preço commodo: na loja da esquina da rua do Crespo, que vira para S.-Francisco.

=Vende-se, para montaria de senhora, um silhão muito rico, coxim de velludo carmisim, quasi novo, por preço commodo; duas canoas de carreira, muito lindas; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

=Vendem-se os utensilios de uma venda, por preço commodo; pipas, meias ditas, barricas e barris vasios, balanças e pesos em ternos: na rua do Collegio, n. 11.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: 4 lindos moleques, de 12 a 18 annos; um dito bom cozinheiro; 2 ditos, de 7 a 10 annos; 2 pardos, de 17 a 20 annos, de boa figura, sendo um delles bom carreiro; um preto canoeiro, de 30 annos; uma parda, de 25 annos; 3 pretas, de 17 a 20 annos, de bonitas figuras, com algumas habilidades; uma dita, de 25 annos, com uma cria mulatinha, de 2 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

A 7$000 rs. o corte de cambraia de listras e barra de seda.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 35, vendem-se cortes de cambraias de listras e barra de seda, a 7$000 rs.; ditos de dita tecida e aberta, a 5$000 e 6$ rs.; ditas pintadas, a 3$000 rs.; riscados francezes, muito finos e largos, de bonitos padrões, a 240 rs. o covado; ditos de listras imitando seda, a 220 rs. o covado; brins listrados de cores, de puro linho, a 800 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

A 5$500rs. o corte de casimiras francezas, elasticas.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 35, vendem-se cortes de casimiras superiores, francezas e elasticas, de padrões ainda não vistos, a 5$500 rs.; chales de seda, muito bons e grandes, a 12$ e 14$ rs.; ditos de lãa com palmas de setim; ditos de dita com listras assetinadas, a 3$ rs.; ditos de cambraia de algodão e seda, a 2$300 rs.; ditos de lãa, a 2$ rs.; ditos de cambraia branca adamascada, a 800 rs.; lenços de seda com franja, de quadrinhos e palmas de setim de côres, a 1$260 rs.; ditos de dita de cores, a 800 réis.

Economia para as senhoras.

São chegados a loja da rua da Cadeia do Recife, n. 35, uns bonitos, delicados e economicos manteletes, todos de boa lãa, lavrados e imitando seda, proprios para as senhoras irem ao banho pela festa, pelo diminuto preço de 2$000 rs.

= Na rua Nova, loja n. 30, ha ricos chapeos para senhora, do gosto o mais moderno; ditos de differentes modelos, todos abertos na copa e nas abas, de rica cartazana, porém com um gosto tal, que aqui ainda não forão vistos, e por isso se annuncião para quem tiver bom gosto.

-- Vende-se uma negra muito moça e de elegante figura, com habilidades, que se dirão ao comprador; cinco moleques de 12 a 14 annos, 2 negros de 24 a 30 annos, e 4 mulatas de 18 a 24 annos, entre ellas uma perfeita engommadeira e costureira: na rua da Cadeia do bairro de S.-Antonio, n. 25.

-- Vende-se carne do sertão, muito gorda e nova, por ter trazido 10 dias de viagem do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 11.

Ascarrão, a 240 rs. o covado.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 35, vende-se esta famosa fazenda denominada ascarrão, pelo admiravel preço de 240 rs. o covado.

AO BARATEIRO DA RUA DO CRESPO, LOJA, N. 3.
ATTENÇÃO!

Na loja, n. 3, da rua do Crespo ao pé da esquina confronte ao arco de Santo-Antonio vendem-se lindissimos cortes de setim lavrado no melhor gosto do paiz a 3$000 rs. o corte. Esta fazenda, pelos seus brilhantismos e modernos lavrores, tanto por ser propria para colletes como pelo seu moderado preço, se torna recommendavel e digna de grande concurrencia. Vendem-se igualmente lindissimos lenços de setim de modernos lavrores proprios para gravata, a 3$000 rs. Além disto, continuão-se a vender chitas modernas, algumas dellas seguras de tintas a 140, 160 e 180 rs. o covado; louçainha para vestidos, que finge muito bem qualquer seda de alto preço, a 240 rs. o covado; panno fino azul escuro proprio para farda e muito superior, a 4$ rs.; dito verde-escuro, a 2$ rs.; dito muito superior fazenda para sobre-casaca, a 4$000 rs.; balsemiras, fazenda de lãa para vestidos de senhora, padrões escuros, porém modernos, a 320 rs. o covado; cassa-chita, com vara de largura, a 320 rs. o covado: assim como um sortimento completo de fazendas para trafico, como sejão algodões entraçados, mesclados e alistrados, a 240 rs. o covado; e tudo o mais por preços moderados. Dão-se francamente as amostras sob o competente penhor.

-- Vendem-se varios escravos, entre elles 2 pretas paridas de pouco, com habilidades e de boas figuras; uma preta com dous filhos, de 5 annos: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

= Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua da Aurora, n. 34: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Farinha SSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se champanha, de muito boa qualidade; na rua da Cruz, n. 55.

Chapeos do Chile.

Na loja de 3 portas, n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, ha um bom sortimento de chapeos do Chile, de todas as qualidades; e vendem-se por preço mais moderado do que em outra qualquer parte.

Voltarete.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cartas francezas, finas, entre-finas e ordinarias; ditas portuguezas; todas por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se casaes de pombos, grandes, bons batedores e de boa raça, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 16.

-- Vende-se, por preço commodo, a venda nova da travessa do Carioca, na rua da Praia: a tratar na mesma venda.

Vende-se um sobrado de um andar e sotão, na rua da Aurora, n. 34; tambem se troca por uma casa terrea, recebendo-se o resto em dinheiro: na rua da Cadeia do Recife, n. 38, se dirá com quem se deve tratar.

-- Vendem-se duas escravas, de bonitas figuras, muito moças, sem vicios nem achaques; na rua de S. Rita, n. 91

-- Vende-se uma toalha de filó de linho, bordada, com bico igual ao mesmo bordado; um lenço de cambraia bordado de marca, obra de gosto; sete panninhos de barba, uns bordados e outros de lavarinto: na rua da Gloria, sobrado n. 7.

-- Vende-se a refinação das Cinco-Pontas, n. 106, bem afreguezada: a tratar na mesma refinação.

= Vende-se uma venda, na travessa dos Remedios, com poucos fundos, muito afreguezada, e com commodos para morar familia; offerece muitas vantagens, que se dirão ao comprador: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um piano, em meio uso, por preço commodo; na rua dos Martyrios, n. 6, primeiro andar, aonde se poderá ver, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- Vende-se uma preta sadia e de bonita figura; na rua da Cadeia-Velha, n. 30.

— Vendem-se 5 escravas, sendo uma dellas de 18 annos, que cozinha bem o diario de uma casa; outra, de 20 annos, que cozinha, engomma e lava de sabão e varrella; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose e engomma alguma cousa; outras para o serviço de campo e casa: na rua da Concordia, a direita, segunda casa terrea, passando a pontezinha.

-- Vendem se 28 escravos, sendo: pretos, pretas, pardos, pardas, moleques, negrinhas e mulatinhas, de bonitas figuras, sem vicios, e chegados proximamente do Aracaty: na rua da Cruz, no Recife, n. 51.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs cada par.

-- Na esquina da rua do Collegio, loja n. 5, vende-se um cabrinha, de 13 annos, pouco mais ou menos, por 400$000 rs.; duas pretas de Angola, de 20 e tantos annos, a 400$000 rs. cada uma: estas são proprias para o serviço de engenho, ou outro qualquer do campo, por terem vindo do Icó.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

--Vende-se um molecão, de 18 a 20 annos, de linda figura, proprio para carregar cadeirinha, ou para armazem de assucar, por ser muito corpolento; na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

Bichas grandes de Hamburgo.

Vende se a retalho uma partida destas verdadeiras sanguesugas, chegadas ultimamente, em porções de 100 para cima, por preço commodo. Na rua do Amorim, n. 35, primeiro andar, ou no armazem de Bacelar, no caes da alfandega.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, exquisito paladar e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique & C.; rua do Queimado, Campos & Almeida, Cordêra & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekenfield, Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira, Estima, Leal & Irmão, Antonio Ayres de Castro & C.; praça da Boa-Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes, rua do Rozario da Boa-Vista.

= Vende-se uma preta, moça, de boa figura, propria para trabalho do matto; na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se um pardo, de 20 annos, carreiro; 3 escravos, do serviço de campo; 8 negrinhas, de 13 a 20 annos, de bonitas figuras, que cosem e teem principios de engommado; 3 escravas quitandeiras e lavadeiras: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S.-Pedro.

= Vendem-se, no deposito de farinha de mandioca, da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com boa farinha de Magé, a 5$ rs.; ditas de S.-Matheus, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de milho, a 4$ rs.; e uma porção de saccos vasios, de estopa.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

-- Vende-se, por precisão, uma preta da Costa, moça, de bonita figura; na rua Direita, n. 53.

= Vendem-se 3 cabras (bicho), paridas, ha pouco, com abundancia de leite, e muito azadas para dar leite a crianças; adverte-se, que são muito mansas e nascidas na praça: na rua Augusta, n. 10.

Na loja da esquina da rua do Collegio, n. 5, de Guimarães Serafim & C.,

vende-se, além de um bonito sortimento de fazendas, por preços bastantes moderados, as seguintes:

Cortes de novas casimiras francezas, a	4$000
Ditas ditas melhores, a	5$000
Ditas pretas francezas, o covado, a	3$000
Pannos, pretos, azues, verdes e de outras cores differentes, desde 2$400 rs. o vovado a	12$000
Cortes de calças de pelle do diabo, a	1$440
Chales de lãa e seda, grandes, a	2$560
Lenços de cambraia, guarnecidos a bico, a	$640
Lindezas para vestidos, o covado, a	$240
Escocezes de lãa e algodão, com xadrez fingindo seda, o covado, a	$320
Cortes de lãa e seda para vestidos, a	7$000
Chita-cassas, o corte, a	2$240
Cortes de colletes de fustão francez, a	1$000
Lenços finos para gravata, a	$400

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, em caixas de 48 libras, por barato preço; na rua da Cruz, n. 2.

-- Vendem-se, pelas entradas de 70 por cento, 30 acções da companhia de Beberibe; na rua do Cabugá, loja de cera, se dirá, quem tem.

= Vende-se um vestido de setim branco lavrado, com bicos de blonde e flores, do melhor gosto possivel, e que só servio no acto de casamento; vende-se por precisão, por preço muito em conta: no becco do Peixoto, n. 15.

-- Vende se farinha de S. Matheus, de superior qualidade, por preço commodo; a bordo da garopeira *Senhor-do-Bom-Fim*, fundeada defronte do Passeio.

— Vendem-se 5 bonitos molecotes; 5 bonitas negrinhas; 3 moleques: na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar, por cima da tenda de barbeiro, defronte da rua das Larangeiras.

--Vende-se uma mulatinha, de 14 a 15 annos, de bonita figura, boa para mucama de casa, com algumas habilidades; não tem vicios nem achaques; veio do Aracaty para pagamento de uma divida: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vende-se um cavallo ruço, muito novo, meião no tamanho, muito manteudo e forte, com excellente figura, carrega de meio; na rua Augusta, n. 60, confronte ao becco do Peixoto.

Loja de tres portas, n. 3,

na rua do Crespo, *ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.*

O BARATEIRO.

Tem-se de novo sortido ricamente este estabelecimento das mais procuradas e acreditadas fazendas, de bom e melhor gosto; e continuão-se a vende-las, por um preço assaz diminuto, e que merece a attenção dos compradores: entre outras muitas achão-se as seguintes:

Algodãozinho de boa largura e excellente qualidade: a vara	$160
Madapolão, idem: a vara a	$160
Dito superior fazenda, a	180, 200, 220, 240, 260 e 280
Chitas francezas, riquissimamente estampadas, com lavrores modernos, finissimos pannos e cores fixas: o covado a	$320
Cortes com 3 e meio covados de lãa e algodão, fingindo muito bem as mais modernas casimiras francezas, a	1$440
Lenços de finissima cambraia, com cercadura, e abertos, a	$400
Cortes de tarlatana, com 9 covados, a	3$000
Ditos de lãa e e seda, o mais rico e moderno possivel, a	12$000
Chitas saraças, de lindas ramagens, para coberta: o covado a	$220
Merinões, os mais superiores e largos: o covado a	4$500 e 5$000
Chales de garça e seda, fazenda de gosto, a	4$000

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, casa de modas francesas, de Madama Millochau,

vendem-se muito finas cambraias abertas, brancas; tarlatana branca e de cores, muito larga; lindos e riquissimos capotes brancos de cambraia e filó bordado; vestidos com bordados ricos, de cambraia fina, filó e tarlatana; muito ricas mantas largas de bico preto e de tarlatana; cabeções; romeiras e collarinhos bordados; flores finas de todas as qualidades; fitas finas e novas, tanto para chapeos de senhora como para vestidos e toucas de senhora e meninas; luvas de pellica, para homem e senhora; ditas de seda, para senhora; um bonito sortimento de lindos chapeos de senhora, toucas e chapeos bordados, muito alvos; toucas para meninas; bicos de blonde; ditos de retros; ditos de linho; babados para vestidos; entremeios bordados; espartilhos e laços para os ditos e botinas de senhora; lenços de mão, de cambraia de linho bordada; cambraia lumprimida; gravatas para homem; ricas e bonitas plumas para bailes; luvas de linho, para homem; cordão de seda para chapeos e vestidos; passamanaria; fitas de velludo; perequitos para camisa de homem; fitas de linho para vestidos; mercearia franceza; e outras muitas fazendas da ultima moda; tudo chegado novamente.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo

todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis,

Seguido

de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;

pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio, que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos.

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Vende-se um optimo carro de duas rodas, por preço muito commodo; na rua do Aragão, n. 12.

Vende-se um cavallo de carro, por preço muito commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Acaba de chegar á livraria da esquina da rua do Collegio, e vendem-se os poucos exemplares, que já restão, das obras completas do insigne Luiz de Camões, da mais nitida e correcta edição, que tem apparecido, por preço mais commodo, do que se mandando buscar na Europa.

-- Vende-se uma burra de guardar dinheiro; uma carteira de escrever, com cadeira; caixas com borboletas e insetos, para historia natural: quem pretender, annuncie.

= Vende-se uma porção de carnauba, em arrobas o a retalho: na rua Nova, venda n. 65.

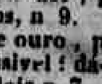
= Vendem-se bichas, chegadas ultimamente, em porção a 7000 rs. o cento; no largo do Corpo-Santo, armazem, n. 6, de José Maria Palmeira.

— Vende-se uma canoa nova, com 30 palmos de comprimento, e 7 de bocca; na rua de S.-Rita, n. 85.

= Vendem-se 7 ou 8 terrenos já aterrados, com alicerces na frente e fundo, com 150 palmos de fundo, e a frente que os compradores quizerem; e tambem uma porção de cantaria da terra e de Lisboa, no mesmo terreno, no fim da rua da Concordia, junto a travessa do Monteiro, por preço commodo: a tratar na rua larga do Rozario, n. 18. Na mesma casa ha ordem para se dispor de 20 acções da companhia de Beberibe, por menos alguma cousa do valor, em que se achão.

-- Vendem-se espadas prateadas, entre ellas algumas muito ricas, para officiaes superiores: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se um violão em meio uso, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.



Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor regulador possivel: dá-se a contento: na rua do Queimado, loja n. 7.

= Vendem-se cadeiras de angico, por preço commodo; na rua Augusta, n. 31, ou na rua Imperial, n. 145.

=Vendem-se palitos de fogo, por todo o preço; na rua das Cruzes, n. 40.

= Vende-se uma porção de miudezas, consistindo: em alfinetes de ns. 7 e 8; botões para calças, rodaques e abertura; ditos dourados, para casacas e jaqués; retroz sortido; lolotaria para orelhas; fitas de debrum, de cores; caixas para rapé; pentes para desembaraçar; ditos dourados para prender cabello; e outras muitas cousas, que se venderão por barato preço, para ajuste de contas; na rua das Cruzes, n. 49, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos

-- Offerece-se a gratificação de 100$000 rs. a quem capturar, ou descobrir o escravo pardo escuro, de nome Benedicto, cheio do corpo, pouca barba; representa 30 annos, pouco mais ou menos; he muito esperto e bastante capadocio; e julga-se, que por onde se achar se inculcará por livre, e mesmo terá mudado o nome; era marinheiro, e entende de pescador; fugio de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, no dia 13 de setembro. Este escravo pertence ao Sr. Antonio Dias de Souza Castro, do Rio-de-Janeiro. Quem o capturar, reconhecendo-se ser o proprio, receberá a gratificação acima, na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes todo o escrupulo no exame de qualquer escravo capturado, certa de que se lhe ficará por tudo summamente agradecido.

-- Deseja-se saber aonde existe a preta Constança, de nação Munjolo, ou Cabinda, de 31 annos, estatura mais de ordinaria, magra, falla adocicada; tem no rosto uns pequenos riscos da sua nação, que mal se percebem, por serem finos; veio do Rio-de-Janeiro, no mez de abril de 1843, para aqui ser vendida: quem della souber, he favor fazer uma pequena declaração pelo jornal, para ser procurada.

-- Ao abaixo assignado, morador no lugar Páo-Ferro, da freguezia do Buique, comarca de Garanhuns, fugirão ou furtárão, no dia 12 de abril do corrente anno, os seguintes escravos: um, de nome Miguel, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, alto e cheio do corpo, sem barba, com alguns dentes podres na frente, falla grossa, pés chatos, com bastantes marcas de chicote, olhos grandes: uma negra, crioula, casada com o mesmo negro acima, estatura regular, secca do corpo, peitos em pé, beiços grossos e de idade de 18 annos, pouco mais ou menos: outra dita do gentio de Angola, de nome Florinda, muito ladina, e bonita figura, estatura regular, com 14 a 16 annos de idade, olhos grandes, pés meios cambados, e tambem tem pelo corpo algumas marcas de chicote: a pessoa, que a algum delles pegar ou poder dar noticia certa, pode dirigir-se ao mesmo abaixo assignado, ou a José Joaquim de Freitas Guimarães, morador na rua de S. Francisco desta cidade, onde será mui generosamente recompensada -- *Antonio Cavalcante de Andrade.*

= Fugio, no dia 28 de setembro proximo passado, um escravo crioulo, de nome José Noblo; anda calçado, estatura regular; anda vestido de preto; bem fallante, official de alfaiate. Roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo e leva-lo a seu senhor, na estrada de Belém, sitio, que foi do fallecido vigario de S.-Antonio, que serão generosamente recompensados.

= Fugio, no dia 4 do corrente, uma escrava cabra, de côr vermelha, beiços grossos, alta e magra, pernas arqueadas, gaga e apressada no fallar; tem a vista um tanto espantada: quem a pegar, leve a rua Nova, n. 46, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 11 do corrente, uma escrava, crioula, de nome Catharina, de 14 a 15 annos, pouco mais ou menos, estatura relugar, côr preta; levou vestido branco, camisa de algodãozinho, panno da Costa já usado; julga-se ter sido seduzida por pessoas, que estavão vendo a festa do nicho, na porta da rua de seu senhor: quem a pegar, leve a rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 8 do corrente, a preta Rosa, de nação Angola, de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular; levou vestido de chita já bastante usado, panno da Costa, e uma bandeja com toalha: quem a pegar, leve a rua Nova, n. 41, segundo andar, que será gratificado.

= Fugio, no dia 11 do corrente, uma parda, de nome Raymunda, de boa altura, corpo cheio, rosto redondo, enxerga pouco por ter belida nos olhos; tem na nuca um sedenho aberto, ha pouco e com fita passada, que talvez tenha tirado e deixado fechar o sedenho; tem igualmente na mesma nuca, logo abaixo do sedenho, uma cicatriz grossa e feia, do tamanho da palma de uma mão, que foi causada por um caustico, cabellos anneiados e não pichaims; levou um vestido de chita encarnada já desbotada e com um remendo novo da mesma fazenda, no rodapé, da parte de detrás; porém talvez tenha mudado de roupa, porque carregou comsigo um chale de chita encarnada, um vestido de riscado azul e amarello, um avental velho de chita azul dourada; já tem feito varias fugidas, inculcando-se forra e miseravel, e mesmo nas ruas desta cidade: quem a pegar, leve a rua da Crus, no Recife, n. 3, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 18[illegible]